

COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 4

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(ORGANIZADOR)



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 4

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C873	<p>Covid-19: o maior desafio do século XXI - Volume 4 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0970-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.700231801</p> <p>1. Pandemia - Covid-19. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 614.5</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos o volume 4 da coletânea “Covid-19: O maior desafio do século XXI”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento da Covid-19.


São apresentados os seguintes capítulos: Covid-19 e a prática odontológica: uma análise bioética; Impacto psicológico, social y laboral en personal médico no vacunado contra la Covid-19; Elaboração de uma tecnologia educacional sobre imunização de crianças contra Covid-19; Disparidades sociais na incidência do Covid 19: as dificuldades ocasionadas pela pandemia de 2020 nas divergências sociais; Notificações de eventos adversos a medicamentos no Brasil durante a pandemia de Covid-19.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

CAPÍTULO 1 1**COVID-19 E A PRÁTICA ODONTOLÓGICA: UMA ANÁLISE BIOÉTICA**

Fabiano Maluf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7002318011>**CAPÍTULO 2 6****IMPACTO PSICOLÓGICO, SOCIAL Y LABORAL EN PERSONAL MÉDICO NO VACUNADO CONTRA LA COVID-19**

Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

Christopher Muratalla Pérez

José Alfredo Tovar Juárez

Iracema Islas Vega

Trejo Osti Zayda Arlette

Claudia Teresa Solano Perez

Eduardo Costeira Soto


Cabrera Morales María del Consuelo

Lorenzo Octavio Aguirre Rembao

Alfonso Reyes Garnica

José Antonio Torres Barragán

María del Refugio Pérez Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7002318012>**CAPÍTULO 3 15****ELABORAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS CONTRA COVID-19**

Fidel Alves Rodrigues

Kassandra Ribeiro dos Santos

Maira Judith Azevedo Callou

Lucas dos Santos Silva

Débora Maria Nascimento Silva

André Aleixo de Oliveira Silva

José Manuel Noguera Bazán

Carlos Drielson da Silva Pereira

Rita de Cassia Mendonça de Miranda

Luís Cláudio Nascimento da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7002318013>**CAPÍTULO 4 29****DISPARIDADES SOCIAIS NA INCIDÊNCIA DO COVID 19: AS DIFICULDADES OCASIONADAS PELA PANDEMIA DE 2020 NAS DIVERGÊNCIAS SOCIAIS**


Lúcio Paulo Alves Pires

William Antônio Borges

Valdinei Juliano Pereira

Renato Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7002318014>

CAPÍTULO 5	43
NOTIFICAÇÕES DE EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Marcus Fernando da Silva Praxedes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7002318015	
SOBRE O ORGANIZADOR	52
ÍNDICE REMISSIVO	53

COVID-19 E A PRÁTICA ODONTOLÓGICA: UMA ANÁLISE BIOÉTICA

Data de aceite: 02/01/2023

Fabiano Maluf

Curso de Odontologia do Centro
Universitário Euroamericano – UNIEURO,
Brasília, DF, Brasil
ORCID: 0000-0002-3395-069X

RESUMO: O artigo traz uma análise acerca da importância dos cuidados com a biossegurança para a prática odontológica em tempos de coronavírus e apresenta a bioética como conhecimento aplicável à Odontologia e a utilização de seus referenciais teóricos e práticos para uma atuação profissional consciente e crítica.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Odontologia; Biossegurança; Bioética.

COVID-19 AND DENTAL PRACTICE: A BIOETHICAL ANALYSIS

ABSTRACT: The article brings an analysis about the importance of care with biosafety for dental practice in times of coronavirus and presents bioethics as knowledge applicable to Dentistry and the use of its theoretical and practical references for a conscious and critical professional performance.

KEYWORDS: COVID-19; Dentistry; Biosafety; Bioethics.

A pandemia de COVID-19 trouxe para a odontologia um cenário de apreensão para os profissionais frente à quantidade de informações veiculadas e a necessidade de critérios para o atendimento clínico diante das diferentes situações. Trouxe também uma quantidade de dúvidas e mudanças na rotina dos atendimentos odontológicos. Procedimentos eletivos, odontologia hospitalar, pacientes com câncer, urgências e emergências, odontogeriatria, dentre outros merecem prudência nesse momento¹.

As informações atuais indicam que o SARS-CoV-2, denominado novo coronavírus, possui uma alta capacidade de infecção por transmissão direta, por meio de tosse e espirros; transmissão por contato com superfícies contaminadas pelo vírus; e também por transmissão indireta, através de fluidos e saliva².

Os relatos iniciais apontam que o vírus apresenta uma letalidade relativamente baixa, aspecto que aumenta de acordo com a idade, podendo atingir 8% em pacientes acima de 70 anos. Somem-

se a isso as doenças crônicas, como diabetes, doenças cardiovasculares e respiratórias, condições que também podem aumentar a letalidade. Assim, pessoas idosas e portadoras de condições crônicas parecem estar mais expostas a desenvolver sintomas graves³.

De acordo com Napimoga e Freitas⁴, várias associações odontológicas em todo o mundo recomendaram ou mesmo obrigaram os dentistas a adiar procedimentos eletivos por uma perspectiva de emergência em saúde pública. Quando o distanciamento social foi ordenado em todos os níveis do governo, a prática continuada no consultório odontológico, mesmo com equipamento de proteção individual, seria irresponsável⁴.

A proximidade face a face entre os cirurgiões-dentistas e pacientes torna necessário ter cautela em relação ao manejo do paciente, à limpeza do consultório e à proteção dos profissionais e auxiliares diante do COVID-19². A ocasião apresenta um desafio multi/inter/transdisciplinar tendo como aspecto principal a responsabilidade com a biossegurança haja vista o dentista trabalhar em contato íntimo com as vias respiratórias do paciente (boca e nariz), característica que o coloca no topo da lista de profissionais com alta chance de contaminação¹.

Diante da atual situação, é importante que os dentistas saibam identificar os casos suspeitos da doença pelo COVID-19 observando e incorporando as recomendações preconizadas nos protocolos clínicos para controlar e minimizar a infecção nos serviços odontológicos³.

Os procedimentos odontológicos poderão ser realizados, desde que com as devidas informações e critérios. No entanto, “é importante se manter informado com conhecimento de qualidade e desenvolvimento de análise crítica, para encontrar o equilíbrio entre a necessidade de intervenção e a menor exposição”¹.

Uma anamnese adequada e uma segura atenção odontológica são imprescindíveis nesse instante. Aspectos como desinfecção das superfícies do ambiente clínico, higienização das mãos, paramentação e desparamentação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), utilização de soluções alcoólicas e oxidantes e a minimização do uso de equipamentos que produzem aerossóis ganham relevância e os cuidados redobrados com a biossegurança são valorizados¹.

Medidas como aferição da temperatura (preferencialmente com termômetro digital de testa) assim como medidas preventivas como lavagem das mãos com frequência, bochechos antes dos procedimentos odontológicos (peróxido de hidrogênio a 1% e iodopovidona a 0,2%), uso de isolamento absoluto do campo operatório, e, na impossibilidade, optar-se pelo Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) são essenciais³.

Também se reveste de fundamental importância, a segurança no manuseio de perfurocortantes e a esterilização de instrumentais como medidas de precauções apropriadas para se evitar a disseminação potencial entre pacientes, acompanhantes e equipe de saúde bucal³.

Por isso, os dentistas devem propiciar um atendimento odontológico com um desvelo

ainda maior com a biossegurança respondendo com zelo, ética e preparo técnico frente a esse novo desafio³. Nesta perspectiva, o conhecimento específico, que faz com que um (o paciente) confie o corpo aos cuidados de outro (o profissional), implica uma obrigação ao cuidador que ultrapassa os limites dessa relação e que aponta para um fim último de proteger a coletividade^{5,6}.

Essa situação pode ser respaldada pela abordagem da ética da responsabilidade. De acordo com Bugarin Jr e Garrafa⁵, o tema da ética da responsabilidade é muito bem trabalhado pelo filósofo alemão Hans Jonas, o qual defende que a responsabilidade humana corresponde ao dever que cada um possui de agir para que a espécie humana seja preservada em sua integridade. É tida como conhecimento aplicável a todas as profissões, especialmente às da área da saúde e, dessa forma, é atribuída fundamental importância à utilização de seus referenciais teóricos e práticos para uma atuação profissional consciente e crítica⁷.

Tanto a bioética quanto a biossegurança se preocupam com a probabilidade dos riscos, de degradação da qualidade de vida dos indivíduos e populações e da aceitabilidade de novas práticas, mas a biossegurança o faz quantificando e ponderando os riscos e benefícios, ao passo que a bioética analisa os argumentos racionais que justificam ou não tais riscos⁵.

Segundo Schramm⁸, biossegurança é “conjunto de ações voltadas para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, riscos que podem comprometer a saúde, o meio ambiente ou a qualidade do trabalho desenvolvido”.

A bioética não surge com o intuito de impor limites ao desenvolvimento da ciência, mas sim de exercer um controle ético sobre as situações que surgem, ou podem surgir, com os novos conhecimentos gerados a partir do aprimoramento técnico e científico⁵.

Nesse sentido, o extraordinário avanço técnico-científico observado pela Odontologia nas últimas décadas não foi acompanhado com a mesma rapidez por um pertinente embasamento bioético que fornecesse sustentação aos novos desafios e às situações que a partir daí surgiam.

Apesar do domínio técnico-científico ser imprescindível para o embasamento teórico da prática profissional, exige-se hoje uma formação que vá além do conhecimento deontológico – necessário, é verdade, mas insuficiente para atender as necessidades profissionais de saúde na atualidade frente às demandas sociais contemporâneas e com o próprio panorama sanitário presente⁹.

Assim, é oportuno ressaltar que a bioética propõe respostas necessárias ao direcionamento das atitudes em sociedade e, conseqüentemente, na prática clínica. Conceitos bioéticos devem ser apreendidos e incorporados pelos atores envolvidos com os cuidados dos pacientes e, assim, espera-se poder associar o cuidado ético ao cuidado terapêutico¹⁰. É exatamente aí onde reside a modernidade e o espírito democrático da

bioética.

Por exemplo, em qualquer etapa do tratamento, o profissional pode recorrer a referenciais bioéticos, como os 4 “Ps”, postulados teoricamente no corpo da Bioética de Intervenção. Tais referenciais propõem, para o exercício de uma prática responsável, que as condutas contemplem a *prudência* na tomada de decisões frente ao desconhecido, a *precaução* frente ao uso de novas tecnologias, a *prevenção* nas práticas de saúde, intimamente relacionada a uma posição ativa em busca da não-maleficência e a *proteção* dos vulneráveis¹¹.

Desse modo, a Bioética de Intervenção descolou-se dos conceitos principialistas e ganhou força no âmbito privado para discutir problemas éticos, indicar a necessidade de fomentar o empoderamento, sustentar a libertação e garantir a emancipação dos sujeitos sociais com o objetivo de alcançar sua inclusão plena na dinâmica relacional da sociedade e a contextualização dos conflitos éticos¹².

Poucas profissões gozam do privilégio de poder mitigar a dor e o sofrimento humano como aquelas da área da saúde, Tal abordagem reivindica o domínio de conhecimentos científicos e técnicos, mas igual consideração deve ser dada à capacidade de análise e de reflexão a fim de um posicionamento capaz de modificar as condições de vida e saúde com o intuito de associar o pensar ao agir e fazer, socialmente comprometido e engajado.

Dessa forma, a bioética se apresenta com o objetivo de propiciar o exercício do reconhecimento dos conflitos morais, a análise crítica das implicações da incorporação das novas tecnologias, a responsabilidade social e a obrigação moral na tomada de decisões relacionadas à vida humana e à natureza¹³.

Na prática odontológica, a cavidade oral é considerada bastante propícia para a contaminação e a transmissão de COVID-19. Por essa razão, é imperativo que os dentistas tomem todas as medidas preventivas¹⁴ em sua rotina clínica, proporcionando mais segurança para a equipe, o paciente e o próprio profissional.

Penoni¹⁵ advoga que a COVID-19 “viralizou a necessidade de prevenção” não somente para os profissionais em relação às questões de biossegurança, mas também para os pacientes em relação ao uso de antissépticos bucais, frequência e duração da escovação dentária, limpeza de língua e mucosa oral. Porém, melhorar as estratégias de prevenção vai muito além das questões de biossegurança e já era uma necessidade muito antes desse momento que vivemos¹⁵.

Atualmente exige-se do profissional uma visão globalizada dos problemas éticos, morais e sociais da era contemporânea, alicerçadas em bases ético-filosóficas e legais. Para atingir esse objetivo se faz necessário promover o desenvolvimento de novas competências e habilidades relacionadas com as questões éticas envolvidas na vida profissional.

Enquanto a bioética não for incorporada ao discurso cotidiano, crítico e contestador, será considerada como um “saber invisibilizado”, uma “fala inaudível”, refém de formulações deslocadas, prisioneira de posições normativas e prescritivas, limitada a espaços fechados

distantes de seu potencial questionador e transformador¹⁶.

REFERÊNCIAS

1. Lessa AFN, Amancio AMTS, Santana LAM, Aguiar MCF. Tratamento odontológico em pacientes com câncer durante a pandemia de Covid-19. *Rev Bras Cancerol*, 2020; 66(TemaAtual) e-1005.
2. Franco AG, Amorim JC, Carvalho GAP, Dias SC, Franco ABG. Importância da conduta do cirurgião-dentista frente à contenção e prevenção do Covid-19. *InterAm J Med Health* 2020;3:e202003011.
3. Tuñas ITC, Silva ET, Santiago SBS, Maia KD, Silva Jr GO. Doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19): uma abordagem preventiva para a Odontologia. *Rev Bras Odontol* 2020; 77:e1766.
4. Napimoga MH, Freitas ARR. Dentistry vs Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2. How to face this enemy. *RGO, Rev Gaúch Odontol*. 2020; 68:e20200011.
5. Bugarin Jr. JG, Garrafa V. Bioética e Biossegurança: o uso de biomateriais na prática odontológica. *Rev Saude Pública* 2007; 41(2): 223-8.
6. Maluf F, Phyrro M, Bugarin Jr JG. A aplicação da bioética nas etapas do tratamento odontológico. *Rev CROMG* 2014; 15(1): 6-12.
7. Prado MM, Garrafa V. A bioética na formação em Odontologia: importância para uma prática consciente e crítica. *Comum Ciênc Saude* 2006; 17(4): 263-74.
8. Schramm FR. Bioética e biossegurança. In: Costa SIF, Garrafa V, Oselka G. (orgs.) *Iniciação à bioética*, Brasília, Conselho Federal de Medicina, 1998, pp.217-30.
9. Schuh CM, Albuquerque IM. The ethics on the formation of the health professionals: some reflections. *Rev Bioét* 2009; 17(1): 55-60.
10. Maluf F, Carvalho GP, Diniz Jr JC, Bugarin Jr JG, Garrafa V. (2007). Informed consent for dentistry in public hospitals, Federal District, Brazil. *Cienc Saude Colet* 2007; 12(6): 1737-46.
11. Garrafa V, Porto D. *Intervention Bioethics: a proposal for peripheral countries in a context of power and injustice*. Bioethics (Oxford), Blackwell Publishing – London 2003; 17(5-6): 399-16.
12. Moraes, D.A., Maluf, F; Tauil, P.L. & Portillo, J.A.C. Precarização do trabalho odontológico na saúde suplementar: uma análise bioética. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2019, vol.24, n.3 [cited 2021-04-28], pp.705-714
13. Junqueira CR, Silva PMT, Junqueira SR, Ramos DLP. O ensino de bioética: avaliação discente por meio de fóruns de discussão na Internet. *Acta Bioethica* 2012; 18(1): 93-100.
14. Franco ABG, Franco AG, Carvalho GAP, Dias SC, Martins CM, Ramos EV, Perez F, Mecca Jr S. Atendimento odontológico em UTI's na presença de COVID-19. *InterAm J Med Health* 2020; e202003004.
15. Penoni DC. O novo coronavírus e a viralização da prevenção. *Rev Nav Odontol* 2020; 47(1): 5-6.
16. Maluf F. Ethical education through specialization courses in Bioethics in Brazil. *Revista Pró-UniversUS* 2020; 11(1): 136-42.

B

Bioética 1, 3, 4, 5

Biossegurança 1, 2, 3, 4, 5

C

Consulta externa 7, 9

Coronavírus 1, 5, 28, 38

Covid-19 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50

Crianças 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28

D

Direito à cidade 29, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42

E

Efeitos colaterais 43

Estado 6, 7, 11, 17, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 40

I

Inmunidad 7

M

Medicamentos 37, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 52

Médicos privados 7

O

Odontologia 1, 3, 5

P

Pandemia 1, 5, 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 50

Políticas públicas 29, 30, 31, 37, 38, 40, 42, 43, 49, 51

Problema público 29, 36, 37, 38, 40

R

Reações adversas 16, 17, 19, 23, 43, 50

S

Sistemas de notificação 43, 44, 51

V

Vacinação 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27

Vacunación 7, 8, 9, 10, 11, 13

COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

